



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDUC
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA
DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

GABRIELA SILVA ARAÚJO LIMA

**SURDOS COM TEA NA EDUCAÇÃO BÁSICA DA ECIAC EM CAMPINA
GRANDE: PRÁTICAS DE PROFESSORES EM FOCO**

CAMPINA GRANDE-PB

2024

GABRIELA SILVA ARAÚJO LIMA

**SURDOS COM TEA NA EDUCAÇÃO BÁSICA DA ECIAC EM CAMPINA
GRANDE: PRÁTICAS DE PROFESSORES EM FOCO**

Trabalho de Conclusão do Curso de apresentado ao Departamento de Educação do Curso de Especialização em Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.

Área de concentração: Educação Inclusiva.

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Gomes Onofre

CAMPINA GRANDE-PB

2024

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L732s Lima, Gabriela Silva Araujo.

Surdos com TEA na educação básica da ECIAC em Campina Grande [manuscrito] : práticas de professores em foco / Gabriela Silva Araujo Lima. - 2024.

28 p.

Digitado. Monografia (Especialização em Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, 2024. "Orientação : Prof. Dr. Eduardo Gomes Onofre, Departamento de Educação - CEDUC. "

1. Educação inclusiva. 2. Transtorno do Espectro Autista - TEA. 3. Surdos. I. Título

21. ed. CDD 370.115

GABRIELA SILVA ARAÚJO LIMA

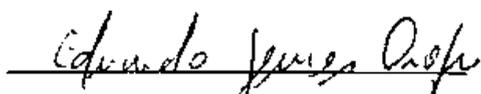
SURDOS COM TEA NA EDUCAÇÃO BÁSICA DA ECIAC EM CAMPINA
GRANDE: PRÁTICAS DE PROFESSORES EM FOCO

Trabalho de Conclusão do Curso de apresentado ao Departamento de Educação do Curso de Especialização em Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.

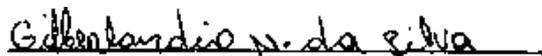
Área de concentração: Educação Inclusiva.

Aprovado em: 24/09/2024

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Eduardo Gomes Onofre (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Gilberlândio Nunes da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Kledson de Albuquerque Alves
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A Deus por toda força, sabedoria e amor. Aos meus pais, meu marido e minha filha que com todo amor tem me conduzido e me ensinado a confiar em mim, DEDICO.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

TEA - Transtorno do Espectro Autista

ECIAC - Escola Cidadã Integral Estadual de Ensino Fundamental e Médio de
Audiocomunicação de Campina Grande Demóstenes Cunha Lima

LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais

AEE - Atendimento Educacional Especializado

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	07
2	O SURDO AUTISTA E SUAS PERSPECTIVAS.....	08
2.1	Legislação da Libras e a formação do docente.....	08
2.2	O surdo com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA).....	09
3	METODOLOGIA.....	10
3.1	Caracterização da pesquisa.....	10
3.2	Participantes da pesquisa.....	10
3.3	Cenário da pesquisa.....	10
3.4	Instrumento de pesquisa.....	11
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	11
5	CONCLUSÃO.....	17
	REFERÊNCIAS.....	18
	APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO DE PESQUISA.....	19
	APÊNDICE B – DECLARAÇÃO.....	25

SURDOS COM TEA NA EDUCAÇÃO BÁSICA DA ECIAC EM CAMPINA GRANDE: PRÁTICAS DE PROFESSORES EM FOCO

Gabriela Silva Araújo Lima*

Eduardo Gomes Onofre**

RESUMO

No presente estudo, discutimos sobre as especificidades de atendimento e construção de metodologias para o ensino e a inclusão do estudante surdo com o Transtorno do Espectro Autista – TEA - matriculados na Escola Cidadã Integral Estadual de Ensino Fundamental e Médio de Audiocomunicação Demóstenes Cunha Lima – ECIAC – em Campina Grande, PB. A pesquisa tem como objetivo principal analisar as estratégias e práticas de ensino de professores da ECIAC com relação às suas metodologias voltadas para alunos surdos com TEA na Educação Básica. Na metodologia, utilizamos uma pesquisa qualitativa na qual podemos destacar Minayo (1994) e quantitativa com Gil (2008). Utilizamos como instrumento de coleta de dados um questionário estruturado com 21 questões objetivas. Participaram da pesquisa 7 professores. Os resultados indicaram que a maioria dos participantes tem a formação em Atendimento Educacional Especializado (AEE), possui o curso de Educação Especial na perspectiva inclusiva, tem formação em Tradutor/Intérprete de Libras; todos dominam a Libras; e utilizam como estratégias pedagógicas conteúdos lúdicos e atividades que exploram o visual. Concluímos que no processo de ensino-aprendizagem para surdos com TEA, alunos e professores devem dominar a Libras e os professores precisam utilizar materiais pedagógicos que exploram o campo visual.

Palavras-chave: Surdos; TEA; Libras; Estratégias de Ensino.

ABSTRACT

In this study, we discuss the specificities of care and construction of methodologies for teaching and inclusion of deaf students with Autism Spectrum Disorder - ASD - enrolled at the Demóstenes Cunha Lima State Integral Citizen School of Elementary and Middle Education of Audiocommunication - ECIAC - in Campina Grande, PB. The research's main objective is to analyze the teaching strategies and practices of ECIAC teachers regarding their methodologies aimed at deaf students with ASD in Basic Education. In the methodology, we used qualitative research in which we can highlight Minayo (1994) and quantitative research with Gil (2008). We used the questionnaire as a methodological instrument. Seven teachers participated in the research. The results indicated that most of the participants have training in Specialized Educational Services (AEE), have a course in Special Education from an inclusive perspective, have training as a Sign Language Translator/Interpreter; all are proficient in Sign Language; and use playful content and activities that explore the visual field as pedagogical strategies. We conclude that in the teaching-learning process for deaf people with ASD, students and teachers must master Libras and teachers need to use pedagogical materials that explore the visual field.

Keywords; Deaf; ASD; Libras; Teaching Strategies.

1 INTRODUÇÃO

A escolha da temática do presente artigo originou-se a partir da vontade em estudar e investigar sobre crianças surdas com o Transtorno do Espectro Autista - TEA no ambiente educacional do Surdo, sendo assim, primeiramente torna-se necessário buscar conhecer todo o contexto no qual está inserido o Surdo autista, para então por meio de um olhar diferenciado poder contribuir para a aprendizagem desses sujeitos.

Assim, nosso cenário investigativo na Escola Cidadã Integral Estadual de Ensino Fundamentale Médio de Audiocomunicação de Campina Grande Demóstenes Cunha Lima – (ECIAC), no município de Campina Grande no estado da Paraíba. A escolha do ambiente que se realiza a pesquisaconvém devido ao trabalho com a educação de alunos surdos, incluindo os alunos com autismo, o que nos provoca a querer trazer para nosso campo de pesquisa seus conhecimentos pedagógicos, práticas e estratégias de ensino para inclusão desses alunos, porque percebemos que houve um aumento de crianças surdas com autismo na escola e nos interessa saber o processo educacional dessesalunos.

Por causa dessa situação, se torna necessário saber como os professores lidam tanto com a surdez quanto com o autismo em sala de aula e como estes profissionais se colocam frente aos desafios de um ensino em Libras que precisa atingir surdos com autismo que, portanto, apresentam em seu espectro diferenças e dificuldades de com a comunicação.

A escola de surdos ECIAC, que existe em Campina Grande desde 1983, é a única escola no município de Campina Grande onde encontramos a diversidade das pessoas com deficiência agregadas a surdez em um contexto escolar definido como específico para surdos e com professoresque usam a Libras para ensinar aos surdos usuários dessa língua. Assim, o contexto é de professorescom muitos anos de trabalho e experiência metodológica com os alunos surdos, mas que têm o desafio cotidiano de incluir a diversidade de outras condições de pessoa com deficiência junto aos surdos semdeficiência agregada à surdez.

Pensamos que este tipo de investigação científica seja fortemente necessário, porque quandoocorre de um professor não ter experiência ou pouca experiência, é questionável como desenvolverámetodologias adequadas para o aluno surdo com autismo.

Nesse sentido, a questão norteadora da pesquisa ressalta: quais são as estratégias de ensino utilizadas na mediação da aprendizagem aos alunos surdos autistas pelos professores surdos e ouvintes do ensino fundamental 6º ao 9º ano da ECIAC?

Essa pergunta da pesquisa norteia o estudo do professor bilíngue e, quando respondidas, comporão parte do corpus que contribuirá para o contexto da investigação do objeto. Nesse contexto,temos como objetivo geral analisar as estratégias de ensino dos professores surdos e ouvintes da ECIAC utilizadas no processo de ensino aprendizagem dos alunos surdos com autismo na EducaçãoBásica em uma escola Bilíngue. Como objetivos específicos temos que identificar as estratégias utilizadas para o ensino dos surdos com autismo, tanto para a inclusão quanto para a superação das dificuldades de aprendizagem dos conteúdos ministrados; e analisar as estratégias metodológicas implícitas nas atividades didáticas para a aprendizagem do aluno surdo autista.

Nesse contexto, metodologicamente, para alcançar nossos objetivos optamos por uma pesquisa qualitativa, e escolhemos utilizar o instrumento de coleta de dados para o questionário. Paratanto, a nossa pesquisa vem mostrar aos professores ouvintes e surdos a importância de uma metodologia adaptada para o surdo com autismo.

2 O SURDO AUTISTA E SUAS PERSPECTIVAS

Para abordar nossa temática apresentaremos nesta seção a Legislação da Libras na qual enfatizamos a formação do docente ouvinte e surdo; às estratégias para o aluno surdo autista e como se dar a relação do aluno surdo com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA).

2.1 Legislação da Libras e a formação do docente

Propomo-nos aqui a discutir a legislação sobre a formação e atuação de professores bilíngues para a educação básica de alunos surdos com autismo, porque entendemos que é necessário o respeito à legislação da Libras como espaço para compreensão da Libras na formação de professores ouvintes e surdos como usuários da Libras como sua segunda língua, deve parte da sala de aula e ser usada estratégias de ensino dos professores.

Na legislação temos a Lei 10.436/02 da Língua Brasileira de Sinais – Libras, que reconhece a Libras como meio legal de comunicação e expressão, além de nortear a utilização da Libras como a responsabilidade da sociedade de respeitar o direito linguístico dos surdos e o Decreto 5.626/05, de formar um professor bilíngue para o trabalho para a educação de surdos. (BRASIL, 2002, BRASIL, 2005).

Assim, nossa temática vai ao encontro de nossas expectativas de como verificar se os professores ouvintes e surdos se sentem preparados para receber o aluno surdo com autismo na ECIAC e de que forma essas estratégias de ensino são utilizadas no processo de ensino e aprendizagem do estudante.

Nesta discussão, autores argumentam que “é imprescindível que a criança surda aprenda a Língua Brasileira de Sinais (Libras), independente da condição do TEA, pois para as crianças surdas se desenvolverem e se comunicarem através da língua de sinais” (LIMA, NERI, DIODATO, SILVA, NASCIMENTO, 2019, p. 5). Nessa perspectiva, a implantação das disciplinas português, matemática e Libras nas formações de professores ouvintes e surdos foi efetivada a partir da legislação 10.436/2002 que se refere a qualidade dos processos de ensino e aprendizagem, pois é importante compreender sobre a educação bilíngue para o surdo autista, bem como, discutirmos como se dar o processo de ensino aprendizagem, a estratégia e metodologia utilizada pelo professor.

Vemos, assim que, de acordo com a determinação do Art. 2º do Decreto nº 5626/05, “[...] considera-se pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais - Libras” (Brasil, 2005). Desse modo, os aspectos sociais, linguísticos, culturais e identitários da educação bilíngue para surdos, deveria acontecer mediante nova criação e estratégia para o ensino de Libras para os surdos autistas.

Por sua vez, em consonância com a Lei nº 12.764/12, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da pessoa com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), o artigo 1º, referido I e II ressalta:

I - deficiência persistente e clinicamente significativa da comunicação e da interação sociais, manifestada por deficiência marcada de comunicação verbal e não verbal usada para interação social; ausência de reciprocidade social; falência em desenvolver e manter relações apropriadas ao seu nível de desenvolvimento;

II - padrões restritivos e repetitivos de comportamentos, interesses e atividades, manifestados por comportamentos motores ou verbais estereotipados ou por comportamentos sensoriais incomuns; excessiva aderência a rotinas e padrões de

comportamento ritualizados; interesses restritos e fixos. (BRASIL, 2012, n.p).

Conforme mencionado no I e II, os casos de surdos com autismo consistem em uma realidade, nesse intuito é possível que os professores tenham sensibilidade em desenvolver estratégias mais a importante que trabalhem o sentido visual-espacial do aluno surdo autista com imagens, vídeos e matérias dentre outros, ou seja, a comunicação verbal e não verbal deve ser usada para interação de professores e alunos surdos com autismo.

2.2 O surdo com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA)

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por desenvolvimento atípico, manifestações comportamentais, déficits na comunicação e na interação social, também pode gerar problemas no desenvolvimento da linguagem da escrita e leitura na interação com professores, podendo apresentar um repertório restrito de interesses e atividades. (ANDRADE, 2022).

O autismo é um transtorno bem definido, os sinais de alerta no neurodesenvolvimento da criança podem ser percebidos nos primeiros meses de vida, sendo o diagnóstico estabelecido por voltados 2 a 3 anos de idade. A prevalência é maior no sexo masculino. Existem vários tipos de identificação do TEA, no atraso do desenvolvimento cognitivo, tendo a fala como meio mais afetado na comunicação, dificuldades em escrever, ler, pintar, desenhar e na Libras sendo necessário um apoio educacional multidisciplinar o mais precoce possível. (ANDRADE, 2022).

Nesse prisma, se faz necessário a atuação do professor por meio do conhecimento sobre o TEA. De acordo com Borges (2018, p.21):

[...] incluindo as crianças com deficiência, pois se a escola tem o compromisso de expandir o saber universal, portanto a escola terá que saber lidar com a construção desse conhecimento. O papel da escola é traçar estratégias para que o aluno surdo autista consiga desenvolver suas habilidades e capacidades de interagir com outras crianças, integrar-se e superar dificuldades de aprendizagem [...].

Nesse contexto, a oportunidade de possibilidades em compreender às necessidades dos professores ouvintes e surdos de como ensinam é necessária, pois para ofertar uma educação adequada para os alunos surdos com autismo é preciso ter clareza de que pode ter alguns problemas comunicativos dentro do espaço escolar, onde o aluno surdo autista busca apreender mudanças positivas nas habilidades de linguagem. (ROCHA, 2016).

Assim, na surdez, o sujeito apresenta a profundidade na perda auditiva e não escuta nada. Com isso, vale ressaltar que esse indivíduo pode ter nascido surdo ou se tornado surdo. O autor Rocha (2016, p.16) afirma:

[...] os alunos Surdos são considerados dentro da rede de ensino, como estudantes portadores de necessidades educacionais especiais, mas na maioria dos casos, as crianças Surdas apenas necessitam de atenção e uma maior sensibilização a sua identidade, ao seu modo de aprendizagem e principalmente a sua língua que, por sua vez, conduz a uma forma diferenciada de entender o mundo, a partir de experiências visuais [...].

Nessa perspectiva, o surdo autista lida com duas realidades dentro do sistema educacional, o fato de ser surdo, pertencer a cultura surda e entender o mundo por meio do visual. Uma relação também entre surdez e autismo, caso esse aluno apresente os dois transtornos, os professores precisam estimular e desenvolver a identidade e a cultura surda. (ROCHA, 2016 p.19).

No próximo tópico trataremos de questões referentes à metodologia da pesquisa.

3 METODOLOGIA

Em função dos objetivos na introdução, dividiremos esta metodologia em quatro seções, a saber: caracterização da pesquisa; participantes da pesquisa; cenário da pesquisa; instrumento de pesquisa. Desenvolveremos cada uma a seguir:

3.1 Caracterização da pesquisa

A pesquisa qualitativa fundamenta-se nas descrições de Gil (2008) quanto à apresentação das características de um determinado fenômeno mediante a utilização de uma técnica de coleta de dados, no nosso caso o formulário. Nesse sentido, Gil (2008, p.28) indica que a pesquisa é para quem “tem por objetivo estudar as características de um grupo social”. Nosso questionário buscará observar a formação, o nível de escolaridade, o nível de renda, sexo, são fatores que interferem nas práticas de ensino e busca por metodologias para inclusão e aprendizado de crianças surdas com autismo, com essas informações mostraremos os perfis dos professores investigados. Além disso, como os professores ouvintes e surdos atuam na educação bilíngue voltada para os surdos, passam a construir metodologias de ensino para inclusão de alunos surdos autistas do ensino fundamental e do ensino médio na ECIAC de Campina Grande.

3.2 Participantes da pesquisa

Todos os contatos foram realizados por *WhatsApp* e por via eletrônica, e-mail. A Escola Cidadã Integral Estadual de Ensino Fundamental e Médio de a Audiocomunicação de Campina Grande Demóstenes Cunha Lima – ECIAC é composta por 27 professores ouvintes e 6 professores surdos, totalizando em 33 profissionais, mas apenas 7 participaram dessa pesquisa, sendo eles 4 do ensino fundamental, 3 do ensino médio, com temos 3 surdos e 4 ouvintes. Nossa pesquisa realizou-se com professores ouvintes e surdos com foco na metodologia adaptada para alunos surdos autistas.

3.3 Cenário da pesquisa

A investigação foi da Escola Cidadã Integral Estadual de Ensino Fundamental e Médio de a Audiocomunicação de Campina Grande Demóstenes Cunha Lima (ECIAC), em Campina Grande, na Paraíba, uma escola bilíngue que trabalha com a educação de alunos surdos, na qual contemplam professores ouvintes e surdos, a única escola bilíngue para surdos da Paraíba, na qual a instituição atende por volta de 73 alunos do município de Campina Grande e de cidades circunvizinhas integralmente.

3.4 Instrumento de pesquisa

O formulário se constituirá como instrumento de pesquisa utilizado para a coleta de dados que será organizado de acordo com Gil (2008, p.122), organizado em forma de questões abertas e fechadas. As perguntas abertas permitem e oferecem aos colaboradores a ampla liberdade de elaboração de suas próprias respostas. Nas questões fechadas, os respondentes devem escolher uma alternativa dentre as múltiplas escolhas que “maneira coerente como universo discursivo dos respondentes” (GIL, 2008, p. 123), não apenas para a definição da soma da quantidade de alternativas na coleta, mas, principalmente, verificar a possibilidade de algumas das questões aplicadas no formulário permitirem aos professores se expressarem sobre suas práticas de ensino em sala de aula e metodologias de inclusão das crianças surdas com autismo.

Nesse contexto de perguntas abertas e fechadas serão apresentadas em gráficos com as informações visuais de modo a facilitar o acesso aos dados e análise das informações geradas pelo formulário.

No assunto relacionado ao conteúdo das respostas, e como está diretamente relacionado à forma como a pergunta é formulada, segundo Gil (2008, p.126), e conforme as seções: “a) as perguntas devem ser formuladas de maneira clara, concreta e precisa; e b) deve-se levar em consideração o sistema de referência do interrogado, bem como o seu nível de informação”. Neste sentido, o formulário será aplicado de modo que o conteúdo das respostas possa indicar as metodologias e estratégias de ensino utilizadas para os estudantes surdos com autismo elaboradas pelos professores da educação básica.

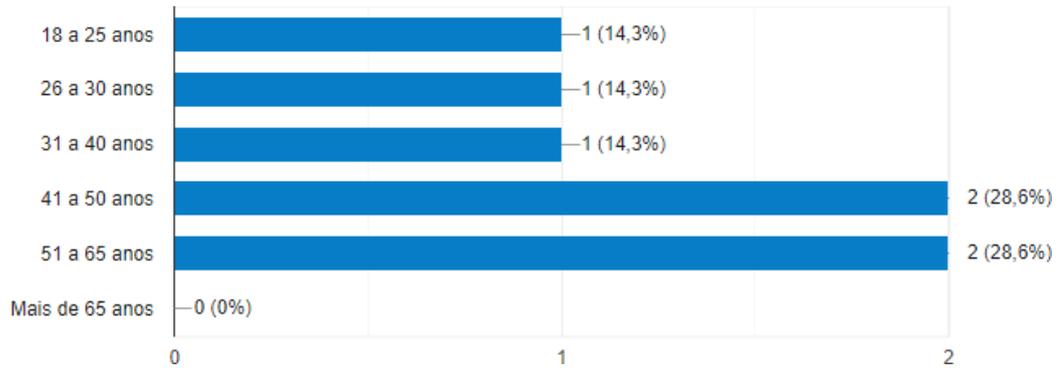
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo, será registrado a análise dos dados e apresentação dos resultados. O *corpus* para análise neste estudo de caso será constituído do seguinte material coletado: respostas do *Googleform* que será feito na modalidade escrita para os professores ouvintes e surdos inquirindo sobre sua formação, tempo de atuação profissional, interação em sala de aula com alunos surdos e surdos com autismo; planejamento de ensino para surdos com autismo; gráfico gerado pelo *Google forms* das perguntas fechadas.

Analisaremos ações relativas à identificação do perfil do professor, ouvinte ou surdo, designado para o ensino de surdos com autismo na ECIAC, sua formação para o trabalho com surdos, surdos autistas, tempo de atuação profissional com este grupo de alunos; descrição do respondente ao formulário sobre sua experiência de ensino e como este fala de seu trabalho como professor de educação básica para alunos surdos com autismo, esteja na disciplina de Português, Matemática e Libras; compreensão e análise dos processos de constituição de metodologias; elaboração de atividades didáticas para a aprendizagem dos surdos com autismo por professores envolvidos diretamente com estes alunos, mas também o modo como toda a escola trabalha para a educação destes sujeitos; discussões e reflexões teóricas sobre o professor, no ensino para os alunos surdos de acordo com a legislação vigente e os princípios da educação bilíngue para surdos.

Na categoria de identificação pessoal, participaram da pesquisa sete participantes, sendo eles, três participantes são sexo feminino (F) e quatro do sexo masculino (M), todos naturalizados do estado da Paraíba. Os professores com relação à idade são apresentados abaixo:

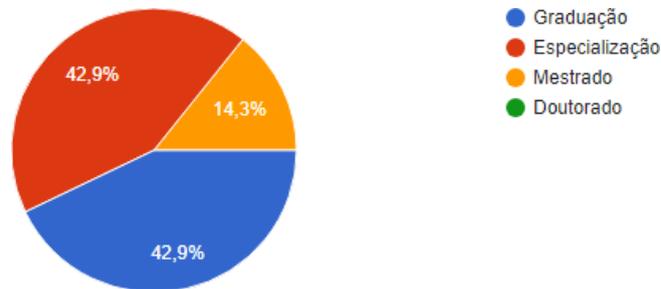
Gráfico 01: Idade dos participantes.



Fonte: Autoria própria (2024).

Percebe-se, no gráfico 01, que a maioria dos professores pesquisados têm idade maior que 40anos. Na categoria de formação acadêmica, verificamos no questionário informações sobre conclusão de cursos graduação, especialização e ou mestrado:

Gráfico 02: Formação em nível de pós-graduação

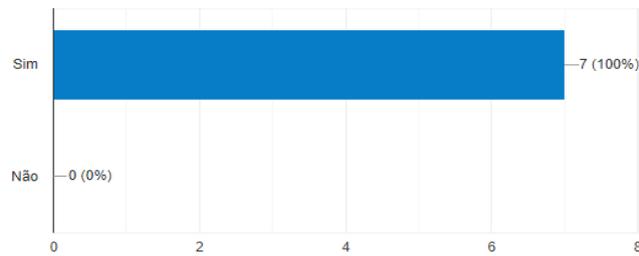


Fonte: Autoria própria (2024).

Com relação à categoria de formação acadêmica, por área de formação acadêmica, os professores ouvintes e surdos possuem formação em diversas áreas. Constatamos que 42,9%, totalizando 3 participantes possuem especializações; 14,3% apenas 1 participante possui mestrado; 42,9% totalizando 3 participantes possuem graduação e nenhum deles possuem doutorado. Em suas graduações possui formação em História (1), Matemática (1), Artes (1), Pedagogia (2) e Educação Física (2).

Na categoria da formação complementar, questionamos se os participantes tinham formação voltada para alunos surdos, como podemos observar no gráfico 3:

Gráfico 03: Formação para ser professor de alunos surdos.

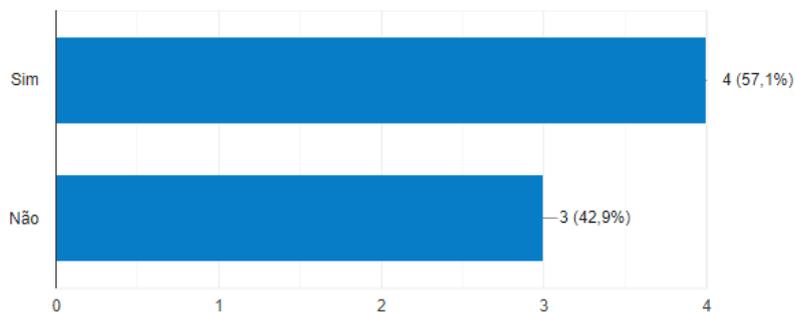


Fonte: Autoria própria (2024).

Com esses resultados apresentados nos mostram que 100% dos participantes dessa pesquisa possuem formação para professor com experiência no ensino para alunos surdos com conhecimentos sobre a Língua de Sinais e cultura surda.

No gráfico 04 apresentaremos dados sobre se os participantes possuem curso voltado para Atendimento Educacional Especializado (AEE):

Gráfico 04: Curso de Atendimento Educacional Especializado (AEE).

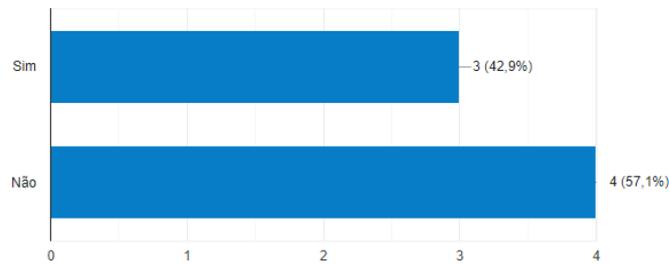


Fonte: Autoria própria (2024).

O gráfico nos mostra que tanto os professores ouvintes quanto os professores surdos tiveram formação complementar, com isso constatamos que 4 participantes que correspondem a 57,1% têm formação em Atendimento Educacional Especializado (AEE); e 42,9% totalizando 3 participantes não possuem o curso de AEE.

No próximo gráfico, pesquisamos se os participantes da pesquisa têm curso em Educação Especial na perspectiva inclusiva, sendo assim observamos abaixo:

Gráfico 05: Curso de Educação Especial na perspectiva inclusiva.

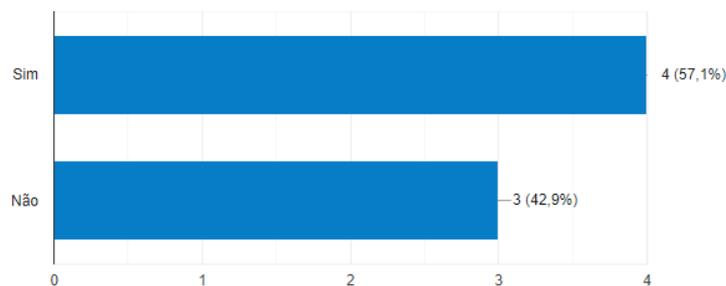


Fonte: Autoria própria (2024).

Diante do gráfico exposto, constatamos que 42,9% dos participantes da pesquisa possuem o curso de Educação Especial na perspectiva inclusiva, o que corresponde a 3 participantes, já 57,1% não tem o curso de Educação Especial na perspectiva inclusiva o que corresponde essa porcentagem a 4 participantes.

No caso de sabermos se os nossos participantes têm o curso de Tradutor/Intérprete de Libras, questionamos no Gráfico 06:

Curso de Tradutor/Intérprete de Libras.



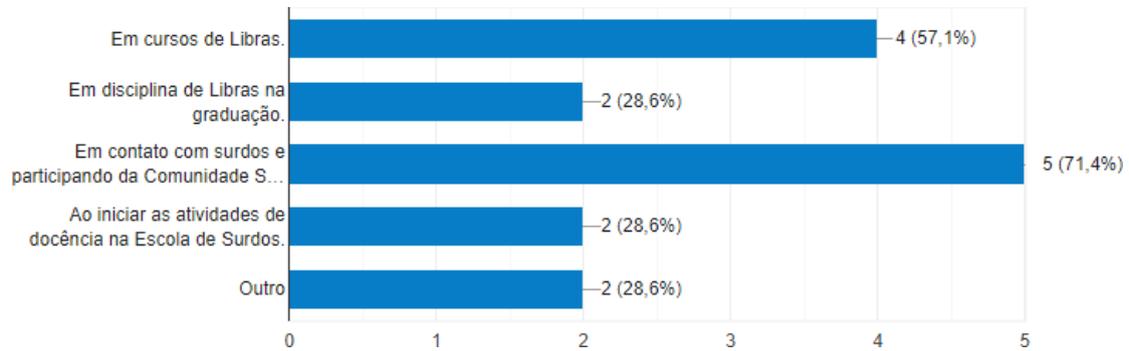
Fonte: Autoria própria (2024).

Verificando o Gráfico 6, constatamos que 57,1% dos entrevistados totalizando 4 pessoas possuem o curso de Tradutor/Intérprete de Libras, mas 42,9% resultando apenas em 3 participantes que não fizeram o curso da questão.

Na categoria da área de conhecimento, esses resultados mostram maneiras diferentes na forma como os professores aprenderam a Libras, têm o contato com a comunidade surda e profissionais surdos. A seguir analisaremos as respostas dadas às questões abertas:

Nessa questão de número 07, verificamos dos participantes a maneira como aprenderam a língua de sinais, dando opção para que cada participante pudesse marcar mais de uma opção:

Gráfico 07: Como você aprendeu Libras.



Fonte: Autoria própria (2024).

Na categoria da área de conhecimento, os resultados nos mostram que a grande maioria dos entrevistados aprenderam a Libras mediante o contato com o surdo, por seqüência aprenderam por meio de cursos de Libras e em menor quantidade opinaram por aprender na disciplina da graduação, no contato como professor em sala de aula com os alunos surdos.

Em relação ao conhecimento dos participantes sobre o autismo, podemos observar os resultados no quadro abaixo sobre onde buscar tais informações sobre essa temática:

Quadro 01: Conhecimentos sobre autismo.

Curso de Educação Especial
<ul style="list-style-type: none"> • Na escola • Buscar no Google e fiz um curso sobre autismo • Contato com amigos autistas, congressos... • Em livros • Artigos • Leitura

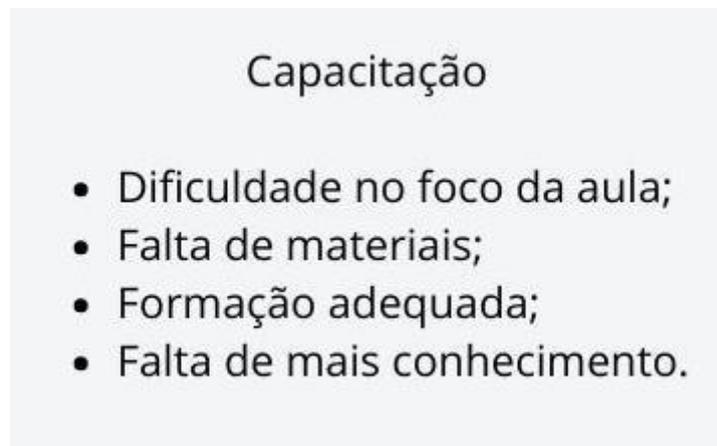
Fonte: Autoria própria (2024).

No quadro acima observamos que os sujeitos da pesquisa adquiriram conhecimentos sobre o autismo de várias maneiras no curso da Educação Especial, na escola, no Google, em curso sobre autismo, em contato com amigos autistas, congressos, livros, artigos, enfim, todos na busca em conhecer e aprender sobre autismo. Uma iniciativa do professor, mas falta a escola estimular o conhecimento do docente sobre o autismo, fica evidente que os professores buscam este conhecimento diante a realidade da escola, alunos surdos com espectro e que estão sem o acompanhamento necessário a Lei nº 12.764/12. Os dados evidenciam a inexistência e a ineficácia das políticas no Estado da Paraíba.

A referida lei que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da pessoa com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), não exige a formação do professor para o atendimento em sala de aula deste aluno, as diretrizes que legislam sobre o atendimento desta demanda não estabelecem exigências ou normas específicas para este público carente de uma atenção voltada a suas necessidades. Diferente da comunidade surda que no Brasil desfruta de legislações específicas as suas particularidades educacionais.

Na sequência os participantes da pesquisa foram questionados os participantes sobre suas maiores dificuldades no ensino dos alunos surdos com autismo, vejamos o quadro 02:

Quadro 02: Dificuldades no ensino dos alunos surdos com autismo.



Fonte: Autoria própria (2024).

Analisadas as respostas verificamos que as maiores dificuldades relacionadas ao ensino de surdos autistas são a falta de capacitação, falta de materiais, formação adequada, além da falta de conhecimento, pois aqui no Brasil também temos ausência de pesquisas sobre autistas com surdez. Infelizmente no Brasil, pouco se pesquisa sobre o surdo com espectro autista. A comunidade surda faz parte de uma minoria linguística que esbarram na falta de acessibilidade de materiais didáticos voltados a sua necessidade educacional e de profissionais bilíngues, a complexidade é mais evidente quando nos deparamos com o crescente número de crianças surdas com diagnóstico de espectro autista sem uma rede de atendimento educacional implantada. Esporádicos são as publicações nesta área e são os poucos professores que heroicamente tentam buscar conhecimento para atender esta demanda. Estes alunos dependem da vontade de poucos professores.

Para concluir, indagamos nossos participantes sobre quais as estratégias utilizadas em sala de aula, mediante o processo de ensino e aprendizagem, em relação aos surdos autistas, com isso visualizamos no quadro abaixo:

Quadro 03: Estratégias você utiliza no processo de ensino e aprendizagem.

Conteúdos Lúdicos

- Uso de matérias para adaptação das atividades com melhor visual;
- Atividade com colagem e pintura;
- Todas possíveis.

Fonte: Autoria própria (2024).

Nota-se que os sujeitos participantes da pesquisa, ouvintes e surdos, desenvolvem estratégias para mediar seus conteúdos adaptando materiais, estimulando suas capacidades visuais. A melhor metodologia para o surdo autista é envolvê-lo em práticas pedagógicas voltadas para o visual. Os professores ouvintes proficientes na Libras que estão em sala de aula e surdos tem experiências com estratégias de ensino adaptadas a uma pedagogia visual respeitando as especificidades da cultura surda com uma formação específica que consegue desenvolver materiais apropriados para o aluno com autista. Podemos identificar que a didática, a metodologia desenvolvida para o aluno autista ouvinte possui similaridades na perspectiva de uma pedagogia visual desenvolvida para alunos surdos.

5 CONCLUSÃO

Os dados deste estudo mostraram que o papel da formação e da atuação de professores ouvintes e surdos, aliados a estratégias de ensino, desenvolvimento de material didático adaptado conseguem desenvolver capacidades para interagir em sala de aula na perspectiva de diminuição de dificuldades no processo de aprendizagem.

Os resultados apresentados nos gráficos e quadros deste estudo sinalizaram que na ECIAC há necessidade de aperfeiçoamento do corpo docente, no que concerne à busca de conhecimentos sobrematerial adaptado e metodologias para o ensino de alunos surdos com autismo.

No caminho dessa pesquisa, percebemos algumas limitações e falta de materiais, é preciso esforços dos professores com práticas e estratégias de aprendizagem que estimule e desenvolva a comunicação e integração na instituição.

Acreditamos por meio desse estudo, a importância de se pensar sobre uma proposta de educação bilíngue para o surdo autista com novos materiais adaptados publicados no Brasil, estimulando a valorização da identidade e cultura surda.

Concluimos então que é importante apresentar estratégias metodológicas para aprendizagem dos alunos autistas, bem como, os professores e alunos surdos autistas desenvolver meios para a comunicação com o uso da Libras para o sujeito surdo com autismo.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Carlos Drummond de. **“Ninguém é igual a ninguém. Todo ser humano é um estranho ímpar”**, Ribeirão Preto – SP, 2022. Disponível em: <https://www.amaribeirao.org.br/autismo>. Acesso em: 27/09/2024.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei n.º 9394/96. Brasília, 1996. Acesso em: 15 mar. 2024.

BRASIL. Decreto n. 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei n.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Acesso em: 15 mar. 2024.

BORGES, T. R. **Surdez e autismo: possibilidades de intervenção pedagógica**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia Bilíngue), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Aparecida de Goiânia, 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. Ed. – São Paulo: Atlas, 2008.

Lei 12764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Brasília, DF, 2012. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm. Acesso em: 02 abr. 2024.

LIMA, J. C. S.; NERI, P. H. L.; DIODATO, J. R.; SILVA, F. T. S.; NASCIMENTO, A. M. S.

Estratégias Metodológicas Para a Aprendizagem do Aluno Surdo Autista: Uma Revisão Integrativa - Cointer -

PDVL 2019. Disponível em

[https://www.researchgate.net/publication/339235468_ESTRATEGIAS_METODOLOGICAS_](https://www.researchgate.net/publication/339235468_ESTRATEGIAS_METODOLOGICAS_PAR)

[PAR](https://www.researchgate.net/publication/339235468_ESTRATEGIAS_METODOLOGICAS_PAR)

[A_A_APRENDIZAGEM_DO_ALUNO_SURDO_AUTISTA_UMA_REVISAO_INTEGRATIVA](https://www.researchgate.net/publication/339235468_ESTRATEGIAS_METODOLOGICAS_PAR)

[/link/608d833f299bf1ad8d6f8d46/download?_tp=eyJjb250ZXh0Ijp7ImZpcnN0UGFnZSI6InB1Ym](https://www.researchgate.net/publication/339235468_ESTRATEGIAS_METODOLOGICAS_PAR)
[xpY2F0aW9uIiwicGFnZSI6InB1Ym](https://www.researchgate.net/publication/339235468_ESTRATEGIAS_METODOLOGICAS_PAR)
[xpY2F0aW9uIn19](https://www.researchgate.net/publication/339235468_ESTRATEGIAS_METODOLOGICAS_PAR) Acesso em: 04 abr. 2024.

MINAYO, M. C. S. (org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

ROCHA, A. S. **Surdez e Autismo: um estudo de caso**. Brasília: UnB. 2016. Disponível em: http://bdm.unb.br/bitstream/10483/15509/1/2016_AmandaSantosRocha_tcc.pdf Acesso em: 07 abr. 2024.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Questionário de Pesquisa

Pesquisa do projeto intitulado "O ensino de surdos com autismo na educação básica da ECIAC em Campina Grande: práticas de professores em foco" será desenvolvida pela discente GABRIELA SILVA ARAÚJO LIMA, do curso de Especialização em Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, EEPEI, da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, sob a orientação do professor Dr. Eduardo Gomes Onofre. O referido projeto tem como objetivo geral analisar as estratégias e práticas de ensino de professores da ECIAC com relação as suas metodologias para alunos surdos com Autismo na Educação Básica.

* Indica uma pergunta obrigatória

1. TERMO DE CONCORDÂNCIA *

Marque todas que se aplicam.

Eu declaro que li e concordo, de acordo com a proposta, em participar dessa pesquisa.

2. Gênero: *

Marcar apenas uma oval.

- Feminino
 Masculino
 Outro

3. Naturalidade/UF: *

4. Idade *

Marque todas que se aplicam.

- 18 a 25 anos
- 26 a 30 anos
- 31 a 40 anos
- 41 a 50 anos
- 51 a 65 anos
- Mais de 65 anos

5. Você é *

Marcar apenas uma oval.

- Surdo
- Ouvinte

Formação Acadêmica:

6. Qual sua formação acadêmica? *

Marcar apenas uma oval.

- Graduação
- Especialização
- Mestrado
- Doutorado

7. Descreva sua formação acadêmica. *

Formação Complementar:

8. Você realizou alguma formação para ser professor de alunos surdos ? *

Marque todas que se aplicam.

- Sim
 Não

9. Qual sua área de atuação na Educação Básica na ECIAC? *

Marque todas que se aplicam.

- Educação infantil
 Ensino Fundamental (anos iniciais)
 Ensino Fundamental (anos finais)
 Ensino Médio
 EJA

10. Você possui algum curso de Atendimento Educacional Especializado (AEE)? *

Marque todas que se aplicam.

- Sim
 Não

11. Qual disciplina você ministra na ECIAC?

12. Você possui curso de Educação Especial na perspectiva inclusiva? *

Marque todas que se aplicam.

- Sim
 Não

13. Você possui curso de Tradutor/Intérprete de Libras? *

Marque todas que se aplicam.

Sim

Não

Área de Conhecimento:

14. Como você aprendeu Libras? *

Marque todas que se aplicam.

Em cursos de Libras.

Em disciplina de Libras na graduação.

Em contato com surdos e participando da Comunidade Surda.

Ao iniciar as atividades de docência na Escola de Surdos.

Outro

15. De onde vêm seus conhecimentos sobre autismo? *

16. Você gostaria de ter mais informações sobre autismo? *

Marque todas que se aplicam.

Sim

Não

Atuação Profissional:

17. Nº de alunos surdos com TEA da sala de aula: *

Marque todas que se aplicam.

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

18. Em que ano esse aluno surdo com TEA está matriculado? *

Interação e ensino:

19. Quais são as suas maiores dificuldades no ensino dos alunos surdos com autismo? *

20. Com relação as disciplinas, ao perceber as dificuldades de aprendizagem dos conteúdos pelos alunos surdos com autismo, quais as estratégias você utiliza no processo de ensino e aprendizagem? *

21. Quais são os desafios enfrentados ao trabalhar com um aluno surdo autista? *

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

APÊNDICE B - DECLARAÇÃO



DECLARAÇÃO

Declaramos, para os devidos fins, que estamos cientes da intenção da realização da pesquisa do projeto intitulado "O ensino de surdos com autismo na educação básica da Escola Estadual de Audiocomunicação Demóstenes Cunha Lima (ECIAC) em Campina Grande: práticas de professores em foco" que será desenvolvido pela discente **GABRIELA SILVA ARAUJO LIMA**, CPF 058.601.604-02; **Matricula 23.0129.0011**, do curso de Especialização em Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, EEPEI, da Universidade Estadual da Paraíba, sob a orientação do professor Dr. **Eduardo Gomes Onofre**. O referido projeto tem como objetivo geral analisar as estratégias e práticas de ensino de professores da ECIAC com relação as suas metodologias para alunos surdos com Autismo na Educação Básica.

Campina Grande - PB, 19 de março de 2024.

Profa. Dra. **Maria José Guerra**

Matricula: 1212532

Coordenadora da Especialização em Educação Especial na
Perspectiva da Educação Inclusiva

Documento assinado eletronicamente por:

- **Maria José Guerra, Professor Doutor Associado C DE**, em 19/03/2024 22:23:28.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 19/03/2024. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.uepb.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 105772

Código de Autenticação: 443a6305f9



AGRADECIMENTOS

Quero agradecer a Deus por ter me dado força e confiança para acreditar no meu sonho e lutar por alcançar aquilo em que acredito. Sou grata pelas bênçãos que recaíram não só sobre mim, mas também sobre todos os amigos e familiares.

Aos meus queridos pais, que desde o início não mediram esforços para me apoiar, me dando o mais importante para acreditar e seguir: amor e confiança.

Sou grata pela confiança depositada na minha proposta de projeto pelo meu professor Eduardo Gomes, orientador do meu trabalho. Obrigada por me manter motivada durante todo o processo.

Agradeço ao meu marido Rodrigo Lima por estar ao meu lado em todos os momentos.

Quero agradecer também a minha filha Maria Ana, que embora não tivesse conhecimento disto, ilumina de maneira especial os meus pensamentos me levando a buscar mais conhecimentos.

Também agradeço a minha amiga Karla que sempre me ajudou com sua vasta experiência desde o início deste projeto de pesquisa.

Também agradeço aos funcionários do NAI, a tradutora Karla Karina Abrantes Rêgo que fez toda a tradução deste trabalho e aos intérpretes de Libras da Universidade Estadual da Paraíba Herbert Costa do Rêgo e Jeane Leal, que contribuíram direta e indiretamente para a conclusão deste trabalho.

Muito obrigada!